

FMI retorna em fevereiro

O FMI mudou. A afirmação é do Ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, que garantiu ontem que um acordo com o Fundo Monetário Internacional não vai provocar recessão no país. Ao contrário, irá evitá-lo, pois viabilizará a entrada de um volume de recursos do qual o Brasil precisa para permitir novos investimentos públicos e privados no país. A reaproximação com o Fundo é definitiva: em meados de fevereiro, desembarca no Brasil outra missão do FMI para uma análise das novas metas macroeconômicas do governo, em face da revisão.

O Ministro da Fazenda explicou que há muitas diferenças entre o FMI de 1983 — quando o Brasil e vários países do Terceiro Mundo tiveram, segundo ele, suas economias prejudicadas em decorrência de acordos firmados com a instituição e o FMI de hoje.

— A partir de 1985, concluiu-se que a crise das nações não é conjuntural, mas estrutural, e que não pode ser resolvida através de uma política de austeridade que gere recessão

— observou Maílson da Nóbrega, acrescentando que o FMI, hoje, defende a adoção de soluções que promovam o desenvolvimento econômico e social dos países endividados e permitam uma recuperação de suas economias.

Segundo Maílson, o acordo com o Fundo Monetário Internacional pode contribuir para dar ao Brasil um volume substancial de recursos de bancos comerciais e de outros governos, uma vez que os empréstimos que serão negociados com o FMI são insuficientes para permitir uma recuperação da economia.

O Brasil, segundo Maílson, vai sustentar, junto aos bancos credores e ao Fundo Monetário, a tese de desvinculação dos dois acordos para evitar uma ingerência do FMI nos recursos negociados com as instituições financeiras públicas e privadas.

Maílson da Nóbrega informou que a missão brasileira que está negociando o acordo para o refinanciamento dos juros em 1988 e 1989 nos Estados Unidos está otimista.